



PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA E DO ESTÍMULO À PERSPECTIVA DE VIDA EM MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL (SIMININA)

**ALINE APARECIDA MENDES FLORES; MARIANA LETÍCIA LAMB DUARTE;
VALERIA RODRIGUES MARQUES ROSA**

RESUMO

O projeto "Ser Menina", ligado ao PINEDUTS - UFMT, visa oferecer suporte emocional e educação em saúde para meninas do programa SIMININA, ao criar um ambiente seguro para que elas possam compartilhar suas emoções e perspectivas, muitas vezes negligenciadas devido à vulnerabilidade social. O projeto "Ser Menina" utiliza metodologia de roda de conversa para promover o compartilhamento de experiências para enriquecer o debate teórico, com foco em temas de educação em saúde adequados à faixa etária e gênero das participantes. A escrita deste trabalho foi fundamentada em pesquisa bibliográfica de artigos científicos e livros nas bases Scielo e Google Acadêmico. Como resultado das ações, é possível perceber que as meninas se sentem validadas, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da autoestima e do empoderamento delas, além de permitir uma troca de experiências com as integrantes do "Ser Menina", para que as graduandas possam realizar o planejamento de ações que tenham uma linguagem que se adeque ao público-alvo. Conclui-se que esse trabalho aborda a existência de um projeto que salienta a magnitude de se investir em programas educativos que visem o bem-estar de meninas em vulnerabilidade social, sendo essencial, ações que busquem a inclusão social, além de promover saúde, autoestima e empoderamento para enfrentar desafios futuros.

Palavras-chave: Autoestima; Bem-estar; Educação em saúde; Empoderamento; Vulnerabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Ser Menina", vinculado ao PINEDUTS - UFMT, tem o propósito de levar educação em saúde, bem como um suporte sócio-emocional às meninas atendidas pelo programa Siminina, criado pela prefeitura de Cuiabá, polo Chácara do Pinheiros. Os graduandos participantes do projeto realizam rodas de conversas com o público infantojuvenil e atividades que integram as meninas aos temas propostos, como alimentação saudável, saúde bucal, saúde feminina, dentre outros temas elaborados a partir das demandas vigentes no contexto em que estão inseridas.

Nesse sentido, uma das atividades realizadas pelo projeto é a disponibilização de uma "caixinha de segredos", na qual as meninas podem colocar cartas sobre qualquer assunto, expondo seus sentimentos e suas opiniões, seja sobre a ação realizada, seja sobre algo que elas queiram compartilhar com alguém em quem confiam. Essa proposta é muito importante, sobretudo na realidade dessas crianças, porque é uma das formas que o projeto "Ser Menina" encontrou para se aproximar delas e oferecer credibilidade ao que elas precisam expor, uma vez que estão inseridas em um cenário de vulnerabilidade social.

Diante disso, dentre as características observadas nessas meninas, há certa carência por atenção e uma necessidade de alguém que possa escutá-las, logo, a presença das alunas da

UFMT se mostrou um refúgio para essa demanda. As atividades do projeto buscam promover a autoestima e a perspectiva de vida nessas crianças, no que tange à maior autonomia para lidar com a própria saúde, bem como à ampliação das perspectivas de futuro, visto que elas podem ter contato com alunos de uma universidade pública que estão as incentivando a buscarem os seus objetivos pessoais, como adentrar em um curso de graduação no futuro. Assim, ao serem instigadas a uma construção positiva da própria imagem, essas meninas podem enfrentar as dificuldades impostas pela invisibilidade social de maneira mais efetiva, com o fortalecimento da autoestima.

A forma como nos sentimos acerca de nós mesmos é algo que afeta crucialmente todos os aspectos da nossa experiência, desde a maneira como agimos no trabalho, no amor e no sexo, até o modo como atuamos como pais, e até aonde provavelmente subiremos na vida. Nossas reações aos acontecimentos do cotidiano são determinadas por quem e pelo que pensamos que somos. Os dramas da nossa vida são reflexo das visões mais íntimas que temos de nós mesmos. Assim, a auto-estima é a chave para o sucesso ou para o fracasso. É também a chave para entendermos a nós mesmos e aos outros. (Branden, 2000)

Ademais, a emancipação dessas meninas se dá por meio do empoderamento e da resiliência, fatores que ampliam as perspectivas de mudança de suas realidades. O educador Paulo Freire foi um grande defensor da educação como promotora da emancipação dos indivíduos, para que esses tenham a liberdade de existir sociopoliticamente, isso pode ocorrer a partir da capacidade de observar as possibilidades do mundo e de escolher os caminhos que cada um pode trilhar.

Mas o que quero dizer é o seguinte: na medida em que nos tornamos capazes de transformar o mundo, de dar nome às coisas, de perceber, de entender, de decidir, de escolher, de valorar, de, finalmente, eticizar o mundo, o nosso mover-se nele e na história vem envolvendo necessariamente sonhos por cuja realização nos batemos. Daí então, que a nossa presença no mundo, implicando escolha e decisão, não seja uma presença neutra. A capacidade de observar, de comparar, de avaliar para, decidindo, escolher com o que, intervindo na cidade, exercemos cidadania, se erige então como competência fundamental. (Freire, 2000)

O objetivo geral do projeto “Ser Menina” é instigar a construção de sonhos e propósitos que afastem as meninas atendidas pelo programa Siminina da situação de vulnerabilidade social, o que ocorre, por exemplo, quando elas passam a almejar um prolongamento dos estudos, levando-as ao planejamento de suas vidas, como buscar métodos e comportamentos que evitem a gravidez na adolescência, problemática que afeta constantemente as comunidades mais carentes do país. Esses resultados são possíveis a partir da realização das atividades no programa, pois esse público infantojuvenil pode se tornar agente ativo na manutenção da própria saúde. Portanto, a escrita deste trabalho expõe os impactos do projeto “Ser Menina”, o qual leva informação e perspectiva para a realidade das crianças e adolescentes participantes, ouvindo-as e mostrando um mundo de possibilidades, de maneira que elas possam se enxergar positivamente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto “Ser Menina” adota uma abordagem qualitativa, utilizando a metodologia de roda de conversa, que possibilita o compartilhamento de experiências e conhecimentos do grupo de meninas do projeto SIMININA Chácara dos Pinheiros. As ações foram realizadas no período entre maio e junho de 2024, com meninas de 5 a 15 anos em situação de vulnerabilidade social, ao todo, são 55 meninas participantes. Na roda de conversa, as participantes são encorajadas a contribuir para a discussão, o que promove um

empoderamento, visto que, validar a opinião e vivência de cada uma das meninas é essencial para a formação da própria identidade, estando intimamente relacionado com a autoconfiança e a autoestima delas.

O tema de cada ação realizada com o grupo é escolhido conforme a demanda requisitada pelas coordenadoras do programa, outrossim, temas de educação em saúde são selecionados pelas graduandas que participam do projeto, os quais são adequados à faixa etária e gênero das participantes.

O procedimento técnico utilizado para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, que consistiu na utilização artigos científicos, livros publicados e dados demográficos. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados nas pesquisas foram: autoestima, vulnerabilidade social, educação em saúde, gênero. Foram selecionados 2 livros, 1 artigo e 1 fonte de dados demográficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de cada visita à Chácara do Pinheiros, tem sido possível observar um nítido vínculo entre as integrantes do Projeto “Ser Menina” e as meninas que são assistidas pelo Programa SIMININA. Esse fato indica o êxito do primeiro objetivo do projeto, criar um ambiente de confiança para que as meninas possam demonstrar seus sentimentos, angústias, dúvidas e experiências. Assim, à medida em que as meninas se expressam a partir da “caixinha de segredos”, bem como são vistas e ouvidas a partir das rodas de conversa, é possível perceber que elas se sentem validadas, o que contribui diretamente para as pretensões do projeto: o desenvolvimento da autoestima e do empoderamento.

Além disso, ouvi-las atentamente têm permitido um maior conhecimento sobre a realidade das meninas, as quais se encontram em situação de vulnerabilidade, fato que auxilia as integrantes do “Ser Menina” a realizar o planejamento de ações que tenham uma linguagem e comunicação que se adequem ao entendimento de seu público-alvo. Desse modo, a absorção das informações e conhecimentos trazidos durante as ações têm aumentado devido à grande afinidade delas com o contexto de vida das meninas, como também da participação ativa delas durante toda a ação e uma troca de conhecimento mútua.

A aprendizagem não ocorre pela simples transmissão de algo que está fora. A aprendizagem é um fenômeno interpretativo da realidade e que requer o ato de construir e reconstruir a todo instante. A aprendizagem não pode ser comparada à reprodução da realidade ou à passividade; depende do desequilíbrio cognitivo que é encontrado nos processos de interação e das ações dos sujeitos sobre os objetos do conhecimento. O ato de aprender pede experiência, autonomia, reflexão, diálogo, construção coletiva, criatividade e abertura ao novo. Os alunos aprendem por meio das trocas de informação e não somente recebendo informações. Com o estudo da andragogia, a aprendizagem procede mais da participação em tarefas e das trocas de experiências entre os seus pares. A aprendizagem é uma construção coletiva e permanente, que clama por solidariedade, amorosidade e responsabilidade com o outro [Freire, 1996].” (TAVARES-SILVA, 2003)

Em meio a busca pela melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das meninas, em uma das ações, cujo tema foi higiene bucal, uma campanha foi mobilizada pelo grupo de arrecadação de kits de higiene, que visavam conter escova de dente, creme e fio dental. Com o auxílio da comunidade, foram arrecadados cerca de sessenta kits, os quais foram entregues após o fim da roda de conversa, das dinâmicas e das instruções sobre escovação dadas por uma das integrantes do “Projeto Ser Menina”, a qual tem a Odontologia como primeira graduação. A partir dessa iniciativa, foram observados impactos positivos, visto que durante o diálogo com as meninas, algumas relataram a ausência do fio dental em suas casas, fato que salientou a relevância de não só instruí-las, como também, encontrar formas de prover

assistência à elas.

Figura 1: fotografia dos 60 kits realizada por uma das integrantes do “Ser Menina”



Ademais, observa-se ao longo do andamento do projeto, que o contato direto com as integrantes possibilita às meninas assistidas pelo SIMININA o acesso a novas perspectivas. A partir do projeto, elas passaram a conhecer instituições de ensino, como a UFMT, o que permite a conscientização sobre caminhos futuros trilhados por meio da educação. Dessa forma, o projeto busca alterar cenários, como a estatística apresentada, em 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual apontou que a taxa de adolescentes grávidas encontra-se em 59 nascimentos a cada 1000 mulheres. Esse cenário demonstra a necessidade de educar as meninas sobre a temática, que é um dos principais motivos da evasão escolar no país. Por esse motivo, os próximos passos do “Ser Menina” têm sido organizar ações que objetivam promover o estímulo aos sonhos e ao planejamento de vida. Para isso, serão preparados encontros que dialoguem sobre educação sexual, para instruí-las sobre como se proteger, bem como sobre profissões, para ampliar o campo de visão delas sobre suas possíveis escolhas futuras.

4 CONCLUSÃO

A educação em saúde desenvolvida por este projeto de extensão dissemina conhecimentos de saúde para meninas, promovendo escolhas e hábitos mais saudáveis e estimulando sonhos e propósitos. As rodas de conversa permitem diálogos abertos e acolhedores, onde as participantes podem compartilhar suas dúvidas e experiências. Os temas são abordados considerando aspectos físicos, sociais e emocionais, nesse sentido, a caixa de segredos oferece um espaço seguro para a expressão de seus sentimentos e pensamentos mais íntimos. Através da implementação de ações práticas, como a distribuição de kits de higiene bucal contendo fio dental, escova de dentes e creme dental, o projeto promoveu conhecimentos essenciais para a saúde bucal, bem como, facilitou o acesso aos itens necessários para o cuidado diário. Esse projeto reforça a importância de investir em programas educativos que visem o bem-estar de meninas em vulnerabilidade social, sendo essencial, ações como as realizadas, para proporcionar inclusão social, promover saúde, fortalecer a autoestima e prepará-las para enfrentar desafios futuros com mais conhecimento.

REFERÊNCIAS

Branden, Nathaniel. *Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo*. São Paulo: Saraiva. 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua): IBGE 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/e-vasao-escolar-ou-abandono-esclar>. Acesso em 22 de Junho de 2024.

TAVARES-SILVA, T. **Mediação pedagógica, nos ambientes telemáticos, como recurso de expressão das relações interpessoais e da construção do conhecimento**. 2003. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.